

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA PARA ESCOLAS
TÉCNICAS DO SUS - CEGEPE

Naia Cloé Aenlhe Corrêa

**Proposta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Curso de
Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde**

Porto Alegre, RS.

2013

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Corrêa, Naia Cloé Aenlhe

Proposta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem no Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde [manuscrito] / Naia Cloé Aenlhe Corrêa. - 2013.

27 f.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Porto Alegre/RS, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Capacitação Profissional. 3. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/recursos humanos. 4. Educação Profissionalizante. I. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. II. Título.


Naia Cloé Aenlhe Corrêa

**PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NO CURSO DE QUALIFICAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE
SAÚDE**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo
Blumenau/SC.

BANCA EXAMINADORA:


Prof.^a. Dr.^a. Celina Maria Modena (Orientadora)


Prof.^a. Tácia Maria Pereira Flisch

Data de aprovação: 24 de junho de 2013

Porto Alegre - RS
2013

AGRADECIMENTOS

- ❖ Primeiramente a Deus, pela oportunidade de viver, de partilhar, de conhecer, de encantar, de criar, e de interferir no mundo repleto de conhecimento.

- ❖ Às minhas colegas Andréa Pautasso, Thaís Ferreira Cornely, Alessandra Rocha, Fernanda Mattioni, Silvia Kelly Duarte e os estagiários Luiz Diego, Vinicius, Mayara e Fernanda pelo apoio, carinho e incentivo para a finalização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido como conclusão do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica para as Escolas Técnicas do SUS – CEGEPE. A preocupação com o processo ensino – aprendizagem levou-me a desenvolver este trabalho. O projeto de intervenção visa possibilitar aos docentes do Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde a compreensão de que avaliar é um processo essencial na ação pedagógica. E que avaliar é desenvolver competências em vários campos do saber.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, competências, avaliação, ação pedagógica.

ABSTRACT

This work was developed as completion of the Specialization Course in Educational Management for Schools Technical SUS - CEGEPE. The concern with the teaching-learning process has led me to develop this work. The intervention project aims to enable teachers to the Qualification Course of Community Health Workers to assess understanding is an essential process in the pedagogical action. And that review is to develop skills in various fields.

Keywords: teaching and learning, skills, assessment, pedagogical action

LISTA DE SIGLAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde

CEGEPE – Curso de Especialização em Gestão Pedagógica para Escolas Técnicas do SUS

ETSUS – Escola Técnica do SUS

ESP – Escola de Saúde Pública

RS - Rio Grande do Sul

SGTES – Secretaria de Gestão do Trabalho em Educação na Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8...
2. Contextualização Teórica.....	10
3. Objetivo.....	17
4. Metodologia.....	18
4.1. Projeto de Intervenção.....	21
5. Considerações Finais.....	23
6. Referências.....	25

1. INTRODUÇÃO

Quer as novas oportunidades educacionais transformem-se em desenvolvimento significativo quer não – para o indivíduo ou para a sociedade – depende, em última instância, se as pessoas realmente aprenderão como resultado dessas oportunidades, isto é, se elas realmente assimilarão conhecimentos práticos, capacidade de raciocínio lógico, habilidades e valores.

A educação básica deve, portanto dar prioridade à verdadeira aprendizagem e a seu resultado, em vez de ater-se somente a matrícula, participação contínua em programas organizados e cumprimento de exigências para obtenção de certificados. Abordagens ativas e que exigem participação são particularmente valiosas para assegurar a aprendizagem e permitir que os alunos desenvolvam plenamente seus potenciais. É necessário, portanto, definir os níveis aceitáveis de aprendizagem para os programas educacionais, assim como melhorar e aplicar sistemas de avaliação do rendimento escolar.

Conferência Mundial – Educação para todos.

Jomtien, Tailândia. Março 1990.

O presente Trabalho de Conclusão pretende apresentar de que modo e com que instrumentos de avaliação o processo de aprendizado será acompanhado durante o itinerário de formação dos Agentes Comunitários de Saúde

Entendendo a avaliação como central no processo ensino aprendizagem, faz-se necessária a construção de uma proposta de avaliação dos sujeitos educativos que atuam nos cursos desenvolvidos na Escola Técnica do SUS do Rio Grande do Sul - ETSUS/RS.

Atualmente a escola não possui um projeto de avaliação que dê conta das especificidades inerentes a educação profissional (habilidades e competências). Nesse sentido, este projeto de intervenção visa, através dos pressupostos teóricos, construir uma proposta de avaliação que possa ser utilizada no curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde.

Além deste objetivo principal, o projeto servirá de apoio a todos os envolvidos no processo de aprendizado (docentes da concentração e dispersão, discentes, coordenação técnica e coordenação pedagógica) a fim de promover melhoria na

concepção e na realização das avaliações, bem como o aprendizado em conformidade com as diretrizes do SUS.

A avaliação da aprendizagem dos Agentes Comunitários de Saúde seguirá:

- as orientações dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional em Saúde, principalmente no que se refere à avaliação por competências;
- as diretrizes de avaliação do projeto pedagógico do curso, que se orienta nos critérios elencados para avaliação, que se baseiam nos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

A “avaliação por competências” é orientada por normas, definidas como um conjunto de padrões válidos em diferentes ambientes produtivos, fornecendo parâmetros de referência e de comparação para avaliar o que o trabalhador é ou deve vir a ser capaz de fazer. Espera-se que a elaboração e a validação dessas normas sejam pactuadas entre os diversos sujeitos sociais interessados nas competências dos trabalhadores (governo, empregadores, gestores, trabalhadores, educadores, dentre outros). Além da avaliação, as normas de competências são utilizadas também para orientar a elaboração dos programas de formação e para execução de ações de orientação ocupacional aos trabalhadores (RAMOS, 2009, pág. 27).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A 'avaliação por competências' é um processo pelo qual se compilam evidências de desempenho e conhecimentos de um indivíduo em relação a competências profissionais requeridas

É comum perguntar em que se difere 'uma avaliação por competência da avaliação tradicional. Esta última, normalmente, está associada a um curso ou programa e costuma ocorrer em etapas, cujos resultados compõem um grau final. RAMOS, Marise Nogueira. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde** –2.ed.ver.ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.p.55

As práticas avaliativas são compreendidas como oportunidades de construção e desenvolvimento da cidadania e representam a oportunidade de consolidar a participação dos diversos atores envolvidos na formação profissional. Mais do que isso, o processo avaliativo é, parte integrante do ato pedagógico, que é composto ainda de outros dois processos que se desenvolvem articuladamente: planejamento e execução.

Para que possamos trabalhar na busca e construção de resultados satisfatórios da aprendizagem, necessitamos de clareza quanto às finalidades, quanto aos resultados que desejamos buscar e enquanto a quem ele servem e/ou servirão, o que, em síntese, significa estabelecer um projeto filosófico- político para essa ação. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico – 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2011. p. 23**

Ou seja, para a busca e construção de resultados satisfatórios no processo de ensino – aprendizagem é necessário ter clareza das finalidades/objetivos a que a formação se propõe. Trabalhar com a avaliação, na perspectiva de que esta faz parte de um processo de aprendizado, que busca ampliar os sentidos da avaliação para além de uma certificação ou validação. E necessário transforma-la em um mecanismo de sensibilização, em uma ferramenta para a análise das situações, para subsidiar o planejamento das ações, de afirmação de valores e princípios para o fortalecimento do SUS.

Sendo assim as práticas avaliativas aqui se apresentam como espaços de aprendizagem, que produzirão ações e diálogo entre os vários atores que integrarão

este processo de formação, ampliando e desenvolvendo a percepção das necessidades dos usuários e da comunidade na qual os Agentes de Saúde estão inseridos.

Nos processos de aprendizagem orientados pela integralidade que envolve os atores do processo formativo, tem como eixo central o trabalho coletivo. São processos de natureza participativa, onde a ação pedagógica é centrada no compartilhamento das reflexões coletivamente produzidas que consolidam os comportamentos e formas de atuação profissionais individuais e coletivas.

Em lugar da expressão da verdade, é preciso achar, junto com o Agente Comunitário de Saúde, caminhos e formas de produzir conhecimento e de potencializar suas habilidades. Devemos buscar alternativas para a autodeterminação e para a determinação dos processos, além de reorganizar os processos de formação necessários.

Entre as diversas reflexões sobre a prática avaliativa, há aquelas de autores que tiveram forte influência no debate mais integrador, significativo e participativo no qual fundamentamos nossas práticas avaliativas, tais como Jussara Hoffman, Cipriano Carlos Luckesi e Phillipe Perrenoud. Encontra - se com frequência, referências e citações das obras de Paulo Freire. Entre elas a que vem ao encontro do que a avaliação significa para nós: a questão do desenvolvimento e de como a avaliação é um momento constitutivo deste processo.

Processo é evolução, é desenvolvimento. Desenvolver-se é ir à frente, estar em estado de inquietude permanente, fazer e refazer, descobrir novas maneiras de aprender, novos jeitos de ser. O desenvolvimento de cada ser humano absorve o mesmo caráter de incompletude da existência humana.

Constitui-se pelo passado e projeta-se, pelas ações do presente, no futuro. A dinâmica do desenvolvimento do aluno faz com que nunca se possa antecipar os rumos que a ação pedagógica irá tomar, o que não significa desorganização ou improvisação. O planejamento deve ser suficientemente plástico e flexível para que possa mover-se em referência aos caminhos trilhados pelos alunos, aos processos que seguem. Deve-se, para tanto, oferecer um leque de opções em todas as situações, como escolha de livros, de temas de estudos e outras possibilidades.

Os rumos da avaliação, na última década, apontam para a organização de experiências educativas desafiadoras, promovendo e favorecendo a evolução do aluno, mas respeitando tempos e percursos individuais. Uma avaliação contínua irá exigir, essencialmente, uma outra concepção de tempo em educação, o que nos levará a perseguir novos rumos metodológicos. (Hoffmann.2011, p.41)

Acredita-se que, mediante o desenvolvimento da autonomia, da participação e da emancipação, os Agentes Comunitários de Saúde passam a compreender e a agir sobre o seu processo formativo, produzindo conhecimento de maneira a mudar a realidade, mudanças que causarão desdobramentos nos territórios destes Agentes.

No desenvolvimento do processo ensino – aprendizagem a avaliação será realizada durante quando serão observados os desempenhos compatíveis e as insuficiências relativas ao perfil profissional esperado. As ações de aprendizagem deverão resultar na melhoria de desempenho dos alunos.

A avaliação deverá considerar o seguinte:

- Observação sistemática do desempenho dos alunos, com a utilização de instrumentos próprios: fichas, diário da classe, registros, parecer do docente e outros;
- Auto-avaliação dos alunos;
- Avaliação das ações desenvolvidas pelos alunos nos momentos de concentração e dispersão.

Enfatizamos a importância dos momentos de compartilhamento, devolução e registro do aprendizado, bem como da participação dos atores que fazem parte deste universo de formação que são os: discentes, docentes, coordenadores pedagógicos e técnicos e supervisores diretos no ambiente de serviços.

Como disse Paulo Freire (1996), educar é exercer influência sobre o aprendiz, de tal forma que ele não se deixe influenciar.

Permitir que o aluno desenvolva o seu jeito de agir é permitir que ele utilize suas qualidades e potencialidades. É oportunizar espaços de práticas, de reflexão que levem em consideração os saberes prévios, as experiências bem sucedidas ou não, os anseios, as frustrações, os sonhos e os projetos de vida. Assim poderão ter uma atuação que fortaleça o SUS, tornando-se propositores de ações voltadas para as políticas de saúde.

Os instrumentos de avaliação são registros de diferentes naturezas: tarefas, testes, cadernos, produções. Como nos diz Hoffmann (2006) “os instrumentos por si só não dizem nada, eles só têm sentido para aquele que os interpreta”.

Devemos ter a consciência de que um instrumento, ou mesmo um conjunto de instrumentos, não faz milagres. Certamente ele oferece elementos para análise e interpretação dos resultados, no entanto, precisa ser usado em nome de uma avaliação que, além de julgamento sobre o aluno, interfira na realidade, transformando-a em benefício de toda a sociedade. DEPRESBITERIS, Lea (2007), Instrumentos de Avaliação Reflexões sobre seu Significado. **Avaliação na Educação**, p. 102. Ed. Melo - Pinhais – PR

Sendo assim todos os momentos de produção de conhecimento, que propiciam a reflexão à mudança de saberes, bem como a sua implementação, são importantes de serem observados para fins avaliativos, portanto toda avaliação é intencional.

Pensando neste processo de aprendizado o ato de avaliar implica momentos, procedimentos e critérios.

Primeiramente é necessário ter informações sobre como está ocorrendo ou ocorreu o processo de aprendizagem. Para isso, utilizamos alguns procedimentos e critérios, como:

Observação. O docente deverá fazer o uso de ficha individual para os registros mais comuns durante a observação do trabalho escolar. Assim, o docente poderá observar e registrar os progressos individuais de cada aluno, por exemplo, na sua capacidade de expressão oral, no seu relacionamento com os colegas e com o professor, nas suas atitudes de participação e colaboração, dentre outros. São questões importantes, que não são avaliadas em provas ou testes.

Realização de entrevista. As entrevistas podem ser feitas informalmente, sem um roteiro a seguir, ou formalmente, mediante a aplicação de um *roteiro ou pauta* com o registro, nos dois casos, das informações obtidas. . Através de uma conversa com os alunos, o professor poderá verificar não só o que eles aprenderam, como também a atitude que revelam em relação à aprendizagem. Muitas vezes, os alunos revelam melhores o que aprenderam quando se expressam oralmente, devido a dificuldades de domínio da escrita

Realização de dinâmicas. As dinâmicas podem ser previamente estruturadas, com texto, papéis definidos para cada um dos alunos ou grupo de alunos (pequenas peças teatrais, jogos, performances etc.). Ou dinâmicas *estruturantes*, em que os próprios

alunos se colocam no grupo, assumem espaços, criam situações, se expõem (jogos inventados, estudos de casos ou situações problemas e dramatizações espontâneas). Supõem observação e registro do docente. Não tem sentido realizar dinâmicas interessantes com os alunos, se o docente não aproveitar a oportunidade para registrar o que essas dinâmicas revelam quanto às aprendizagens evidenciadas.

Construção de portfólio. Trata-se de um arquivo individual, com informações sobre o aluno e coleções de seus trabalhos. Através de portfólios, o docente poderá apreciar o crescimento do aluno ao longo de um determinado tempo, comparando seus trabalhos iniciais com os finais e obtendo, assim, uma visão do seu progresso ao longo do curso.

Aplicação de instrumentos formais. Realização de exercícios, provas, testes, deveres de casa ou de classe, relatórios etc.

· A aplicação de testes e provas deve ser feita num clima natural, sem a costumeira pressão que envolve a avaliação, tampouco como um momento de punição, em que o docente irá castigar os que não se comportaram bem... Esse clima, quando integrado à cultura escolar, evita a necessidade de vigilância em relação à “pesca” ou “cola”, quando os valores de sinceridade e honestidade são trabalhados no cotidiano do trabalho pedagógico e se evitam os comportamentos de concorrência ou competição.

· A correção de provas ou testes nada mais é que a leitura dos dados de avaliação. Assim, além de atribuir notas, o docente precisa usar os resultados obtidos pelos alunos para identificar os aspectos que não foram bem assimilados, o que lhe permitirá um retorno.

Seminário: é uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate. Desenvolve não só a capacidade de pesquisa, análise p sucesso da técnica depende da prévia elaboração de critérios para sua implementação e avaliação, devendo comprometer todo o grupo para que seja produtivo e produtor de conhecimento. Os critérios de avaliação são construídos coletivamente, a partir de premissas elencadas pelo docente.

Auto Avaliação -A auto-avaliação possibilita o exercício crítico, o compromisso com suas próprias construções e a reflexão sobre si mesmo e a vida. Ao final de cada período de prática os alunos realizam a auto-avaliação.

Escolhemos os instrumentos que propiciarão a integração, a construção de saberes a partir da reflexão e da experiência vivida em ato nos locais de origem dos ACS.

Os instrumentos serão fontes de acompanhamento e monitoramento do aprendizado. As pessoas que buscaram este curso possuem um pensar, um agir, um sentir que deve ser respeitado e levado em conta, quando escrevemos sobre nós sobre o que estamos vivendo, de alguma forma estamos parando para pensar.

As avaliações realizadas pelos alunos ACS serão periódicas respeitando as diretrizes do regimento institucional, os instrumentos aqui contidos, serão atualizados a fim de acompanhar as mudanças que se fizerem necessárias ao processo de ensino-aprendizado.

Os Instrumentos utilizados na Avaliação dos Agentes Comunitários de Saúde visam avaliar o desenvolvimento da reflexão, e da capacidade crítica, da expressão textual e o raciocínio lógico.

Inúmeras vezes ao longo de nossa formação fomos e seremos solicitados a produzir um texto, desde os tempos de ensino fundamental, médio somos chamados a escrever.

A escrita, a linguagem, a comunicação é parte do nosso cotidiano, mas quando estamos em formação profissional esta escrita toma outro sentido.

O curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde deverá integrar um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores favorecendo a integração curricular, a aprendizagem e a avaliação. Respondendo assim às exigências geradas pelo perfil do ACS e trazendo para o cotidiano das ações educativas, questões relativas à ética, ao exercício profissional, à cidadania, ao meio ambiente, à visão integral da saúde, entre outros temas que favorecem a compreensão relacional, interativa e complexa dos fenômenos. Partindo destes pressupostos a formação inicial do Agente Comunitário de Saúde foi estruturada em um único módulo curricular de 400 horas, dividido em três competências:

- desenvolver ações de promoção da saúde, buscando a integração com a população adscrita à unidade de saúde;
- desenvolver em conjunto com a equipe atividades de acompanhamento e monitoramento das ações em saúde, considerando os aspectos sociais, culturais e ambientais dos indivíduos e da coletividade;
- conhecer e desenvolver ações de vigilância em saúde no seu território de atuação, com vistas à promoção e prevenção de agravos.

3. Objetivo:

Definir instrumentos avaliativos que norteiem o processo de ensino-aprendizagem dos discentes do Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde.

4. Metodologia:

O trabalho consistirá em uma imersão nos pressupostos teóricos de atores que nos permitirá trabalhar com a avaliação, como uma aliada no processo ensino – aprendizagem, para assim, analisar conceitos e práticas de *avaliação* empregadas e os aspectos que envolvem o docente no processo.

“A avaliação está inserida num modelo teórico de mundo e de educação traduzido em uma prática pedagógica. A avaliação escolar e, conseqüentemente, a avaliação da aprendizagem, está a serviço de uma pedagogia que, por sua vez, reflete uma concepção teórica da educação, traduzindo uma concepção teórica de sociedade”. Luckesi(1986),

Constata-se, segundo Luckesi (2002), que a avaliação da aprendizagem, em decorrência de padrões histórico-sociais, assumiu, na prática pedagógica, um caráter de aplicação de provas e exames, gerando um desvio no seu uso. Tornou-se, dessa forma, um meio para classificar os alunos e orientar a decisão sobre seus futuros profissionais, agregando um significado de poder sobre as suas vidas e não se configurando em um meio para auxiliar no seu desenvolvimento.

A prática da avaliação escolar, conforme já analisava Luckesi (1986), entendia o ato de avaliar, como função classificatória.

De um modo geral, observamos, que essa função ainda predomina no ensino e que tal tarefa exigirá que o docente repense sua concepção e reconstrua sua ação pedagógica. Nesse processo, o docente, ao avaliar, precisa estabelecer um juízo de valor, de qualidade, que reflita dados relevantes do seu conteúdo.

Para tanto, será preciso determinar um critério avaliativo como um padrão mínimo, a ser atingido pelos alunos. O critério deve deixar claro o mínimo de conhecimentos e habilidades requeridos dos alunos, a fim de que eles possam compreender e construir o saber.

[...] a aquisição de capacidade de explicar, de apreender e compreender, de enfrentar criticamente situações novas. Não é o mero domínio de técnicas, habilidades e muito menos a memorização de algumas explicações e teorias. (D'AMBROSIO, 1999 p. (89)

Nesse sentido, afirma ainda D'Ambrósio (1999), a avaliação, quando vista como um elemento dissociado e não como parte de um mesmo sistema, deixa de criar significado, se não estiver devidamente articulada em suas diversas relações, pois o processo de aprendizagem constitui-se num amadurecimento das redes de saber que cada indivíduo cria e não apenas do aprofundamento de um saber.

Agimos de forma fragmentada e isolada, por meio de disciplinas, e pretendemos que cada docente, sozinho, consiga articular de forma sistêmica estes saberes a ponto de propor formas interdisciplinares de avaliação. Ensinamos de forma disciplinar e esperamos que a aprendizagem ocorra de forma interdisciplinar.

Segundo Luckesi (1995), a avaliação escolar é um processo pelo qual se observa, se verifica, se analisa e se interpreta um determinado fenômeno, situando-o concretamente quanto aos dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana, a fim de replanejar e redirecionar, se for o caso, as ações para o alcance dos objetivos propostos.

Ainda segundo Luckesi(1995), a avaliação tem basicamente, três passos:

- Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade.
- Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação) e,
- tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados

Segundo Hoffmann (2007), o olhar avaliativo, frente aos fenômenos, situações, objetos e pessoas, vislumbram múltiplas dimensões. Assim, não há como constituir a avaliação da aprendizagem num processo objetivo, normativo e padronizado, pois tal atitude implica em afastá-la de seu significado essencial de humanidade, uma vez que no contexto próprio da diversidade, desenvolvendo-se concomitante ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. É função da avaliação a promoção permanente de espaços interativos, sem perder de vista a evolução individual do aluno ou ainda de promover ações mediadoras que tenham sentido para o coletivo.

Desse modo, para que o processo avaliativo aconteça de forma significativa, as propostas educativas precisam estar articuladas em termos de complexidade, a fim de que possam constituir-se num processo mediador.

Segundo Hoffmann (1993), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação - reflexão - ação, num acompanhamento permanente do professor, e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas. Por sua vez métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentadas em valores morais, concepções de educação, de sociedade e de sujeito.

Sendo, portanto: “essas concepções que regem o fazer avaliativo e que lhe dão sentido”(Hoffmann 2007, p.13).

Nessa perspectiva faz-se necessário levar em conta aspectos essenciais na reflexão sobre a avaliação, tais como:

- Da realidade social que está em constantemente mudança;
- o indivíduo como uma gente ativo que constrói e dá sentido à realidade;
- a coerência entre o programa educativo e o contexto dos sujeitos que o desenvolvem;
- a formação do avaliador e suas concepções sobre avaliação;

Desse modo, para que o processo avaliativo aconteça de forma significativa, as propostas educativas precisam estar articuladas em termos de complexidade, a fim de que possam constituir-se num processo mediador.

4. 1. PROJETO DE INTERVENÇÃO

A idéia de desenvolver o trabalho de conclusão dentro de um projeto de intervenção, nos permite identificar qual o nó crítico a ser combatido, identificado o mesmo, realizei uma abordagem teórica, a fim de fundamentar aspectos estruturantes de minha proposta de intervenção: pois entendendo a avaliação como central no processo ensino-aprendizagem e necessária a construção de uma proposta de avaliação para o Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde. Da ETSUS/RS. .

No quadro abaixo, apresento a matriz proposta para o desenvolvimento do plano de intervenção, de forma mais abrangente para fácil entendimento.

MATRIZ PARA PLANO DE INTERVENÇÃO	
NÓ CRÍTICO A SER COMBATIDO	Falta de uma proposta de avaliação satisfatória do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde - ACS
QUAL AÇÃO DE ENFRENTAMENTO?	Elaborar uma proposta de avaliação para o Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde ancorada nos pressupostos teóricos de Luckesi, Hoffmann, Perrenoud e outros.
QUANDO VAI ACONTECER?	2013
QUANTOS QUEREMOS ALCANÇAR (META)?	8 turmas do Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde. Total de 240 alunos
QUEM SERÃO OS RESPONSÁVEIS?	Equipe pedagógica e técnica da ETSUS/RS
QUANTO CUSTARÁ?	R\$52.800,00 = (88hX40,00 X 15 docentes)
QUEM SERÃO OS BENEFICIADOS?	Docentes e discentes do Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde da ETSUS/RS
COMO SERÁ IMPLEMENTADA?	Definir os critérios de avaliação com a participação dos docentes e discentes dentro dos pressupostos da avaliação por competência.
ONDE SERÁ IMPLEMENTADA	ETSUS/RS

Para atingir o objetivo determinado para esta intervenção, será feita uma formação para os docentes que atuarão no Curso dos ACS.

4 .CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior e melhor investimento que podemos fazer na vida é (entendemos vida e educação como elementos de um mesmo processo) investir na transformação da consciência, através da construção do conhecimento. SANT'ANNA, Ilza Martins, (1995), Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos, Petrópolis, RJ, Vozes. p.11.

O Curso de Qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde, onde as aprendizagens mais significativas se fazem por processos coletivos, que envolvem a participação de todos, inspirou o presente trabalho. Nesta rápida incursão sobre a avaliação do processo ensino aprendizagem na educação profissional, entende-se que a avaliação, para que tenha significado, precisa se fazer mediante processos da mesma natureza: coletivos e participativos.

A prática da avaliação compartilhada, da reflexão ao longo de todo o processo do trabalho, exige a prática da auto-avaliação de todos, docentes, discentes, coordenação técnica e coordenação pedagógica. e demais profissionais e autores envolvidos no processo.

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que ela se articula com o projeto pedagógico da escola e é coerente com as crenças e compromissos de docentes, coordenadores e gestores.

Assim sendo, a avaliação deste curso terá um caráter processual, sendo realizada durante todo o processo educativo. Serão observados os desempenhos compatíveis aos perfis profissionais esperados para que a tomada de decisões sobre as formas de implementação do aprendizado resultem na modificação de desempenho dos alunos.

A avaliação de aprendizagem como parte integrante e intrínseca ao processo educacional, tem ocorrência sistemática na construção das competências e não somente após o fechamento de etapas do trabalho. Dessa forma, oferece possibilidades de ajustes constantes, constituindo-se num verdadeiro mecanismo regulador do processo, contribuindo para o sucesso da tarefa educativa.

A avaliação será através de:

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

1) Concentração

- Situação Problema (Estudos de casos)
- Realização de dinâmicas
- Portifólio
- Aplicação de instrumentos formais (Avaliação escrita)
- Trabalhos em Grupos e Individuais
- Observação
- Auto Avaliação

2) Dispersão

- Aplicação de instrumentos formais (Produção do Mapa Territorial)
- Entrevistas
- Produção Textual
- Portifólio
- Auto avaliação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Assiduidade e participação em aula;
- Capacidade reflexiva e argumentativa;
- Utilização do material didático ou bibliográfico.

A avaliação abrange:

- ❖ a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes aos perfis profissionais esperados;
- ❖ a criatividade para resolução de problemas, com base no trabalho em equipe e na capacidade de integração e recomposição das práticas;
- ❖ a participação efetiva nas atividades propostas, desde o planejamento até a sua avaliação;

- ❖ o envolvimento nos projetos de pesquisa e trabalhos junto à comunidade.

Avaliar é, então, questionar, formular perguntas, propor tarefas desafiadoras, disponibilizando tempo, recursos, condições aos alunos para a construção das respostas.....A premissa é oferecer aos alunos muitas e diversificadas oportunidades de pensar, buscar conhecimentos, engajar-se na resolução de problemas , reformular suas hipóteses, comprometendo-se com seus avanços e dificuldades.(Hoffmann, 2011. p.71)

Expressão dos resultados:

Os resultados da avaliação do aluno serão registrados em expressões correspondentes a conceitos, com as seguintes definições operacionais:

Expressão	Conceito	Definição Operacional
Apto	A	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno desenvolveu as competências requeridas com desempenho excelente.
Apto	B	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno desenvolveu as competências requeridas com desempenho desejável.
Em curso	C	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno não desenvolveu as competências requeridas.

Os resultados avaliativos serão sistematicamente registrados, analisados com o aluno e sintetizados pelo professor num conceito, encaminhado ao final do Módulo à Secretaria da Escola.

Será considerado concluinte do curso o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção (A ou B) e atingir a frequência mínima estabelecida que corresponde a 75% nos momentos de concentração e 100% nos momentos de dispersão em cada competência.

5. REFERÊNCIAS

DEPRESBITERIS, Lea (2007), Instrumentos de Avaliação – Reflexões sobre seu Significado, **Avaliação na Educação**, p. 102. Ed. Melo, Pinhais-PR.

CHINAPAH, Vinayagum (2000), **Rendimento da Aprendizagem – Construção de Competências**. Campinas, SP. Autores Associados; Brasília UNESCO.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

-----**O Jogo do Contrário em Avaliação**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. 14ª ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2011. p. 71.

HOFFMANN, Jussara, (2009) **Avaliar para promover: as setas do caminho** – Porto Alegre: Mediação, (11. ed. Ver. e atual. Orgt) p.41

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista da Educação AEC, Brasília, v.15, n. 60, p. 23-36, 1986**.

LUCKEZI, Cipriano G. **Avaliação da aprendizagem escolar**: SP.Cortez,1995.Conselho Nacional de Educação.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem componente do ato pedagógico** – 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2011. p. 23

PERRENOUD, Philippe, (1999) – **Construir as competências desde a escola/ Philippe Perrenoud; trad. Bruno Charles Magne**. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

RAMOS, Marise Nogueira.(2009) **Dicionário da Educação Profissional em Saúde** – 2.ed.ver.ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, p.55

SANT'ANNA, Ilza Martins, (1995), **Por que Avaliar? Como Avaliar?: Critérios e Instrumentos**, Petrópolis, RJ, **Vozes**. p.11